

PROJETO SER +: UM BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Guimarães de Moraes

*Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
email: gihmorais33@gmail.com*

Mariáh Murer Macedo Rey Parrado

*Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
email:mariahparrado@icloud.com*

Rosimeire de Moraes Amorim Neves

*Docente do curso de psicologia do UNIVAG Campus Várzea Grande.
Email:rosimeire.amorim@univag.edu.br*

Introdução: Este trabalho trata-se de um relato de experiência de estágio específico da psicologia jurídica realizado no Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) do UNIVAG, e atividades do campo foram realizadas nos encontros do Projeto Ser +. O projeto é voltado para homens autores de violência doméstica, que se alinha com os princípios da Lei 11.340, também conhecida como Lei Maria da Penha, que visa a proteção das mulheres e a prevenção da violência de gênero. O grupo se reúne todas as quinta-feira, das 17h00 às 19h00, no Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) do UNIVAG, onde o ambiente é propício para reflexões profundas e debates construtivos. Sob a cooperação de uma professora experiente, os estagiários desempenham um papel fundamental no processo de facilitação das discussões. A dinâmica do grupo permite que os participantes compartilhem suas vivências e reflexões sobre a violência, promovendo um espaço seguro para que possam confrontar seus comportamentos e entender as consequências de suas ações. Os estagiários, ao interagirem com os participantes, têm a oportunidade de aplicar conceitos teóricos na prática. A experiência no Ser + também oferece uma oportunidade de aprendizado para os estagiários, que podem observar de perto as dificuldades e os avanços dos participantes. Essa vivência prática permite uma compreensão mais profunda das complexidades que envolvem a questão da violência doméstica e a importância de iniciativas de reabilitação. E todas as atividades desenvolvidas no campo são discutidas em supervisão para ter bases teóricas com a professora orientadora Rosimeire Amorim. Diante disso, pretendemos levantar uma problemática: quais implicações no aprendizado das alunas estagiando no núcleo de práticas jurídicas (NPJ) e atuando no projeto ser +? **Objetivos:** Relatar a experiência do estágio específico realizado no NPJ no projeto ser +. **Orientação teórica:** Os estudos teóricos foram baseados na efetivação dos artigos 27 e 45 da Lei 11.340/2006, correspondentes à atuação de equipe multidisciplinar e a adoção de “programas de recuperação e reeducação do agressor”. A maioria dos encontros foram realizados pela equipe multidisciplinar, e as alunas participaram e observaram esses encontros. Somente no 7 encontro que as alunas ficaram responsáveis pela intervenção do dia, onde a temática trabalhada foi a comunicação não violenta e a orientação teórica que guiou a escrita dessa prática foi baseada na abordagem da Comunicação Não Violenta (CNV), proposta por Marshall Rosenberg. A CNV é uma ferramenta de comunicação que visa transformar interações cotidianas, promovendo uma linguagem de compreensão, empatia e cooperação. Em seu cerne, a CNV propõe que o conflito pode ser reduzido e os relacionamentos melhorados quando se aprende a expressar de forma clara e a escutar com atenção e empatia. Rosenberg identifica três princípios centrais que orientam essa prática: 1. Empatia: Trata-se de se colocar no lugar do outro, não apenas ouvindo as palavras, mas tentando compreender as emoções e necessidades que estão

por trás daquilo que é dito. 2. Respeito: Este princípio sugere tratar os outros como gostaríamos de ser tratados, reconhecendo o valor do outro e evitando julgamentos. 3. Conexão: Envolve focar no que une as pessoas, ao invés de se concentrar nas diferenças ou nas críticas. A ideia é buscar um entendimento mútuo que favoreça a colaboração. Além dos princípios, a CNV também trabalha com quatro componentes principais que estruturam o diálogo, onde 1. Observação sem julgamento: Aqui, descrevemos os fatos de forma objetiva, sem atribuir julgamentos de valor ou críticas. 2. Expressão dos sentimentos: O segundo componente envolve comunicar os sentimentos de maneira clara, sem culpar o outro por como nos sentimos. 3. Identificação das necessidades: Em vez de fazer exigências ou imposições, a CNV encoraja a identificação e expressão das próprias necessidades. 4. Pedidos claros: Por fim, a CNV propõe que façamos pedidos claros e específicos, ao invés de exigências, criando espaço para que o outro possa decidir como e se deseja contribuir. Essa prática de estágio, que envolveu grupos mediados pelas estagiárias de psicologia, se baseou nos princípios e componentes da CNV, facilitando a construção de um ambiente de diálogo mais empático e respeitoso. Ao aplicar essas técnicas, as estagiárias contribuíram para o desenvolvimento de uma comunicação que não apenas evita conflitos, mas também fortalece os laços interpessoais e promove a compreensão mútua. A CNV, nesse contexto, mostra-se uma ferramenta transformadora, particularmente útil em ambientes de intervenção psicossocial, onde a resolução de conflitos e a construção de vínculos são essenciais. A prática da CNV no estágio proporcionou não apenas um espaço para a escuta ativa e a expressão emocional saudável, mas também uma oportunidade para os participantes desenvolverem habilidades de comunicação mais eficazes e empáticas.

Procedimentos técnico-metodológicos: Os procedimentos técnico-metodológicos utilizados durante o estágio consistiram em 8 encontros semanais, com a participação de profissionais voluntários que abordavam temas específicos, relacionados às necessidades identificadas no público-alvo. O planejamento dos encontros visava proporcionar um ambiente dinâmico e acolhedor, com uma abordagem prática e colaborativa. O primeiro encontro foi fundamental para o acolhimento e a apresentação das diretrizes do grupo. Nessa etapa inicial, foram dadas orientações sobre a estrutura dos encontros, o funcionamento do grupo e o papel dos participantes, criando um ambiente seguro para as futuras interações. Esse momento é crucial em qualquer intervenção grupal, pois estabelece a confiança entre os participantes e facilita o engajamento ao longo do processo. Nas semanas subsequentes, o grupo se desenvolveu com discussões abertas, nas quais os participantes podiam expressar suas opiniões, sentimentos e dúvidas. O formato adotado incentivou a participação ativa, permitindo que cada indivíduo se sentisse à vontade para contribuir com o que desejasse, tornando o espaço verdadeiramente colaborativo. Entre os temas abordados ao longo dos encontros estavam: Saúde do homem - que foi apresentado por uma profissional da saúde, trazendo uma discussão sobre cuidados com o corpo e a mente, enfatizando a importância da prevenção e dos cuidados médicos regulares.-; a importância das leis - que contou com a presença de um advogado, que esclareceu questões jurídicas, sobretudo relacionadas à Lei Maria da Penha, e ofereceu espaço para que os participantes sanassem suas dúvidas em uma conversa franca e acessível.-; Comunicação Não Violenta -esse encontro foi central para abordar como os participantes poderiam melhorar sua forma de se comunicar de maneira empática e respeitosa.-; o Círculo de paz e empatia: Inspirado em práticas restaurativas, o círculo promoveu um espaço de escuta e diálogo, onde os participantes puderam compartilhar experiências e sentimentos, construindo uma compreensão mútua. O uso de dinâmicas em grupo, discussões abertas e a presença de profissionais voluntários de diferentes áreas permitiu uma abordagem holística. Cada encontro foi cuidadosamente planejado



para oferecer conteúdos relevantes e que atendessem às necessidades emocionais e informacionais dos participantes, criando um ambiente que facilitasse o aprendizado, a autorreflexão e a troca de experiências. **Considerações finais:** Ao longo do estágio, pudemos aplicar nossos conhecimentos teóricos na prática, desenvolvendo competências técnicas e comportamentais essenciais para nossa formação profissional. O projeto “SER+” nos permitiu vivenciar a prática multiprofissional e compreender melhor a subjetividade dos indivíduos envolvidos, especialmente no contexto de homens que infringiram a Lei 11.340. As atividades desenvolvidas, como palestras dinâmicas e a prática da comunicação não-violenta, proporcionaram um ambiente de aprendizado rico e diversificado. Os encontros semanais com a equipe multidisciplinar da UNIVAG, nos possibilitaram uma compreensão mais profunda das temáticas biopsicossociais e jurídicas relacionadas ao projeto. Tivemos a oportunidade de observar, acolher, escutar e encaminhar os participantes, quando necessário, para a clínica escola do UNIVAG. Esse processo não apenas dignificou os participantes, mas também enriqueceu nossa formação, permitindo-nos atuar de forma ética e assertiva. A importância do estágio se refletiu em nosso crescimento acadêmico e na contribuição para a sociedade, ao oferecer assistência e promover a prevenção, promoção e recuperação de direitos. A experiência nos proporcionou uma visão crítica e prática das leis e das interações humanas, preparando-nos para o mercado de trabalho e fortalecendo nossa atuação profissional.

Palavras-chave: Violência doméstica; Lei Maria da Penha; Grupo reflexivo.